

UMA REFLEXÃO CRÍTICO-DIALÓGICA SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO(S) NA ESCOLA ¹

SANTOS, Nádía Cristina da Silva (UFMT)²

Resumo: A presente pesquisa está vinculada ao Grupo de pesquisas "Estudos Linguísticos e de Letramento" CNPQ, coordenado pela professora Dr.^a Cláudia Graziano Paes de Barros, e tem como objetivo investigar as práticas de leitura de estudantes de Ensino Fundamental, promover encontros reflexivos com professores a fim de discutir e refletir dialogicamente sobre essas práticas letradas, buscando colaborar para uma mudança. Pois diferentes pesquisas e resultados de exames têm discutido as capacidades leitoras dos alunos brasileiros e têm revelado resultados insatisfatórios. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e participativa que alia os estudos sobre leitura e letramento às teorias de Bakhtin e Vygotsky.

Palavras - chave: Dialogia. Reflexão crítica. Ensino de leitura.

1. Introdução

Partimos do pressuposto de que o mundo e os textos contemporâneos têm colocado, cada vez mais, novos desafios de ensino-aprendizagem aos educadores e à escola. As inovações tecnológicas e a inserção das imagens em diversos gêneros discursivos presentes em todas as formas de representação da realidade social têm influenciado e modificado os modos de leitura e escrita contemporâneos. Podemos destacar o surgimento de novos gêneros discursivos como os que aparecem nos *chats, blogs, twits e Facebook*. Esses gêneros extrapolaram os ambientes digitais e adentraram nos impressos (como, por exemplo, no livro didático) por meio dos gêneros que fazem circular (como tiras, charges, propaganda etc.) e, por sua vez, convocam novos letramentos, na medida em que orquestram em sua composição imagens e outras semioses, implicando múltiplas formas de significar.

Com isso, há a necessidade de uma *pedagogia dos multiletramentos* (THE NEW LONDON GROUP, 1996; GEE, 2005, 2010), que leve em conta a variedade de culturas já

¹ Este artigo faz parte do projeto de pesquisa que está dando origem à minha dissertação de mestrado.

² Aluna do Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail para contato: nadiacris27@gmail.com.

existentes na escola contemporânea que convive com a intolerância no que diz respeito a diversidade cultural, bem como, na relação com o outro (ROJO, 2012). Como coloca a referida autora que trouxe a discussão desse grupo para o Brasil, o “multi” abrange tanto “[...] a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p. 13).

Nos últimos anos, em função do baixo desempenho dos alunos do ciclo básico da educação brasileira, apontados pelos resultados de vários exames nacionais e internacionais, receberam especial atenção as capacidades leitoras dos alunos da educação básica.

Nesse contexto, podemos depreender que, embora os resultados de exames como o PISA (2009) tenham demonstrado uma melhoria na competência leitora dos alunos brasileiros, verificamos que os índices gerais nacionais, em especial, no que se refere ao desempenho dos alunos das escolas públicas, mantém-se, ainda, muito abaixo do desejado. Assim, pesquisas que enfoquem a formação do leitor nas escolas públicas brasileiras tornam-se relevantes e atuais.

Dessa maneira, pretendemos desenvolver uma pesquisa cujo foco centra-se na formação leitora do aluno da Educação Básica, especificamente a formação do leitor crítico, preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Para isso, pretendemos investigar as práticas de leitura de estudantes de Ensino Fundamental e promover encontros reflexivos com professores, de Língua Portuguesa a fim de discutir e refletir dialogicamente sobre essas práticas letradas com o objetivo de implementar ações em sala de aula no sentido de colaborar para o desenvolvimento das capacidades de leitura de seus alunos.

Considerando o contexto exposto acima, mesmo com as discussões que contradizem os dados desses exames³, é importante que professores e pesquisadores comecem a pensar e refletir criticamente sobre seus fazeres pedagógicos no mundo contemporâneo, com vistas a um ensino de Língua Portuguesa que considere a diversidade cultural dos estudantes, bem como, a diversidade de textos que fazem parte desse cotidiano.

Logo, este projeto busca respostas para as seguintes questões de pesquisa:

1. Que práticas de letramento, particularmente que práticas de leitura, têm os alunos do Ensino Fundamental da escola estudada, nos contextos escolar e extra-escolar?
2. Quais as concepções dos professores de Língua Portuguesa acerca dessas práticas discentes e do ensino-aprendizagem de leitura na escola contemporânea?

³ Não estamos considerando aqui as discussões que dizem que esses exames não são suficientes para compreender a realidade brasileira, mas os tomamos como ponto de partida para uma reflexão acerca do ensino-aprendizagem de leitura na Escola Básica.

3. As interações e as trocas dialógicas entre os sujeitos professores/pesquisadores no âmbito do grupo de estudo colaborarão para a reflexão e desenvolvimento de novas práticas?

Com tais questionamentos, a pesquisa visa alcançar os seguintes objetivos:

1. Conhecer as práticas de letramento, particularmente que práticas de leitura, têm os alunos do Ensino Fundamental da escola estudada, nos contextos escolar e extra-escolar;
2. Desenvolver um projeto de pesquisa participativa, de caráter dialógico, com professores de escola pública mato-grossense, a fim de conhecer as suas concepções e práticas no que trata do ensino-aprendizagem de leitura, como vistas ao desenvolvimento ações práticas nas aulas de Língua Portuguesa, avaliando seus efeitos.

Como já dissemos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), de caráter colaborativo e dialógico, em que não podemos perder de vista a relação dialógica entre o pesquisador e a realidade do fenômeno apresentado.

O caráter colaborativo objetiva descrever e interpretar uma realidade social específica, em nosso contexto específico, as questões que permeiam o ensino-aprendizagem de leitura, e a compreensão dessas questões a partir das percepções de professores, participantes do projeto.

Para isso, o *locus* é uma escola pública da rede estadual, região periférica da cidade de Rondonópolis, sul do Estado de Mato Grosso. A escolha dessa escola se deve ao contato e conhecimento da pesquisadora com os professores e demais funcionários da instituição, o que favorece o desenvolvimento de um projeto colaborativo.

Os dados estão sendo coletados em contexto natural, a saber, no grupo de estudos intitulado “A leitura como um ato dialógico e crítico” o qual é formado pelos professores de Língua Portuguesa e áreas afins.

Em se tratando de uma pesquisa de cunho dialógico-participativo ou colaborativo, o *corpus* de análise será constituído dos seguintes instrumentos: questionário de perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos de duas turmas de 6º e 9º do Ensino Fundamental, notas de campo da pesquisadora, gravação em áudio das conversas do grupo de estudo e o diário individual dos professores com notas dos encontros.

2. Fundamentação teórica

Como vimos, um dos grandes desafios da escola contemporânea, no que se refere ao ensino de língua materna, ainda é a questão da leitura e do letramento (s) e a importância do tema para o ensino-aprendizagem é o que faz com que este seja tão atual. No que concerne a

escola e ao professor, é importante que se considere os letramentos críticos a fim de que “[...] transforme o consumidor acrítico – se é que ele de fato existe – em analista crítico” (ROJO, 2012, p. 28). Para que isso chegue ao ensino na sala de aula é preciso começar do professor, isto é, ele tem que adotar uma postura crítica frente aos textos e a vida.

Desta forma, numa perspectiva em que o letramento crítico é dito como uma Análise de Discurso Crítica (GEE, 2005), nosso projeto procurará desenvolver nos professores da escola estudada uma reflexão crítico-dialógica acerca do ensino de leitura e escrita, pois acreditamos que são nas relações de interação entre professores/pesquisadores que nascem as possíveis mudanças no âmbito da escola.

Paes de Barros, Sousa e Carvalho (no prelo, 2012b) destacam a necessidade de práticas pedagógicas, com foco na formação do leitor crítico, a partir de propostas de ensino-aprendizagem explícitas de leitura a fim de desenvolver nos alunos a competência de responder criticamente a textos diversos e nos mais diferentes contextos.

Para tal, Paes de Barros entre outros autores, tem buscado desenvolver propostas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita em que se tomem os gêneros discursivos como objetos de ensino aprendizagem, trazendo à realidade escolar os gêneros de circulação social como ponto de partida para formação do leitor proficiente e crítico, capaz de responder às demandas contemporâneas. Assim, como a autora, o trabalho proposto pretende guiar-se pelas teorias de leitura e *multiletramentos críticos* (FREIRE, 1981, 1987 e 1996; *THE NEW LONDON GROUP*, 1996-2012; ROJO, 2004, 2009 e 2012), sobretudo as que comungam com a concepção bakhtiniana de compreensão ativa, presente nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, aliados à teoria de aprendizagem e desenvolvimento humano de Vygotsky, bem como dos autores que se dedicam a estudá-los.

2.1 A teoria de aprendizagem vygotskiana

Um ponto fundamental da contribuição de Vygotsky para os estudos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humanos é “[...] a idéia de que o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. (Vygotsky, 1984, p. 95), O autor ressalta a importância das relações sociais para o desenvolvimento. Desta forma, a aprendizagem partiria do social para o individual isto é, ela ocorreria no âmbito das relações sociais (interações) e, posteriormente, seria internalizada.

Neste sentido, a teoria acima nos ajudará a entender nossos sujeitos de pesquisa e observar se as trocas entre eles no âmbito do grupo de estudos contribuirão para uma reflexão crítica e enriquecimento de seus saberes.

2.2 A perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin

A linguagem para Bakhtin (1929) só pode ser compreendida nas relações sociais, assim essa linguagem é concretizada nas enunciações, ou seja, interações verbais produzidas pelos falantes de uma determinada língua em um processo de comunicação real. Assim, de acordo com essa teoria, “a utilização da língua vai sempre se realizar em forma de enunciados que advêm das diferentes esferas de atividade humana” (PAES DE BARROS, 2008, p. 19).

Dessa forma, um dos princípios dessa teoria é a interação é o dialogismo os quais também nos auxiliará tanto na forma de conduzir a pesquisa quanto em como tratar nossos sujeitos de pesquisas nos encontros e na análise de seus discursos. Pois Bakhtin e o Círculo propõem um método para se estudar a língua.

3. Algumas considerações sobre o *corpus* de pesquisa

Neste ponto faremos uma breve consideração a respeito do corpus, pois neste momento estamos justamente na coleta dos dados dessa pesquisa. Por isso, nossa análise ficará na primeira parte dos objetivos do trabalho em mãos que é “conhecer as práticas de letramento, particularmente que práticas de leitura, têm os alunos do Ensino Fundamental da escola estudada, nos contextos escolar e extra-escolar”.

Para isto, nesta seção, observaremos os resultados de um questionário aplicado aos alunos do 6º e 9º ano da escola estudada. Inicialmente, aplicamos um questionário para uma turma do 6º ano e um para o 9º ano. Dos alunos que estavam presentes no dia da aplicação do questionário, cerca de 20 alunos de cada turma responderam-no.

Uma das primeiras questões levantadas pelo questionário diz respeito ao grau de instrução dos pais dos alunos e é interessante ressaltar que há muita diferença entre o 6º e 9º ano neste sentido. Assim, a média de idade dos pais dos alunos do 6º ano é de 30 anos e cerca de 80% deles já concluíram o ensino médio, estão fazendo ou já concluíram. Já os pais dos alunos do 9º ano têm uma média de idade de 40 anos e cerca de 60% tem menos de 4ª série ou Ensino Fundamental incompleto. Vejamos o que isso pode dizer a respeito das práticas de leitura e letramentos destes alunos.

A primeira pergunta respondida por eles é dissertativa “*O que significa leitura para você?*”. Dentre os que responderam a pergunta, a maioria reconhece a importância da leitura para sua vida escolar, profissional, mas não conseguem dá um outro sentido a leitura que não seja esse ou *aprender a ler*. Pensamos que é porque a leitura ainda é vista na escola de maneira simplista, como coloca Rojo (2004), ou seja, a leitura dos códigos e a leitura para responder questões. Desta forma, as outras capacidades de leitura são deixadas de lado, bem como o ato de ler passa a ser um dentre outros objetivos das aulas de Língua Portuguesa em vez de ser tomado como objeto de ensino por meio dos gêneros discursivos, por exemplo.

Voltando às outras questões levantadas, agora objetivas ou de escolha. Dos 20 alunos do 6º ano os quais responderam o questionário, a maioria afirma que a mãe ou a avó liam livros infantis ou gibis para eles quando eram crianças. Quanto às outras questões, resumimos no quadro a seguir:

Figura 1 (alunos do 6º ano).

Perguntas:	Respostas mais evidenciadas:
Tipos de materiais que mais gosta de ler:	Bíblia, livros sagrados ou religiosos e gibis, revistas em quadrinhos.
Pessoas que mais influenciaram o gosto pela leitura:	Mãe ou responsável do sexo feminino ou algum professor.
Frequencia com que lê o jornal:	Não costuma ler jornal.
Tipos de revistas que costuma ler:	Fofocas, novelas e quadrinhos, gibis, humor.
Tipo de livro que costuma ler, ainda que de vez em quando:	Bíblia, livros sagrados ou religiosos e romance, aventura, policial, ficção.
Quantos livros já leu este ano?	Mais de três.
O que costuma escrever, criando ou copiando, no tempo livre?	Letras de músicas e poesias.

O que temos a dizer, então, a respeito dessas práticas de leitura e letramentos deste alunos? Como podemos observar no quadro acima, as práticas de leitura dos alunos do 6º ano ainda são poucas e se limitam a leitura de poucos gêneros. Não sabemos se porque são muitos jovens ainda (média de 11 anos de idade) ou se porque as práticas dos pais também são essas. Mas, se o papel da escola como principal agência de letramento é justamente alargar ou aumentar essas práticas dentro e fora dos muros das escolas, então, ainda há muito a ser feito, embora esse assunto seja tão discutido.

Quando foi feita a aplicação dos questionários, os alunos estavam no segundo bimestre de 2012 e como fica evidente no quadro, a maioria dizia já ter lido mais de três livros. Esse com certeza é um dado relevante que pode estar relacionado ao fato da escola ter um projeto de leitura intitulado “Literatura em ação” no qual todas as turmas tem que escolher, entre

muitos livros, um para apresentar em forma de teatro. Mas a ideia não é apresentar todo o enredo da história, deixando, assim, um suspense, que colabora para que o aluno tenha a curiosidade de ler aquele livro.

Da mesma forma que as práticas de leitura, as de letramento escolar ainda são limitadas a tarefas diárias muito simples e tradicionais ainda. Porém, esses alunos estão sendo letrados fora da escola porque participam de eventos de letramentos como o uso do computador, da TV, participação em feiras, cinema, shows etc. logo, não podemos dizer que não são letrados.

Entretanto, será que estão sendo letrados criticamente, para a cidadania. De acordo com Rojo (2004):

Mas ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela (ROJO, 2004, p. 2).

Para que isso aconteça, a escola tem trabalhar com atividades próximas da realidade do aluno, conforme asseguram Vygotsky, Freire e outros. Além disso, promover atividades que permitem a interação professor-aluno e aluno-aluno, a fim de que haja troca entre os pares, numa relação em ambos “[...] se enriquecem mutuamente” (BAKHTIN, [1970/1979] 1997, p. 368).

O mesmo acontece com os questionários respondidos pelo 9º ano, embora apareçam algumas diferenças. A média de idade agora é de 15 anos e da mesma forma que no 6º ano, os alunos deixam claro que na infância algum familiar sempre lia para eles, embora as práticas diárias desses familiares sejam um pouco limitada à leitura da bíblia, livros sagrados ou religiosos, folhetos e receitas.

Portanto, para que seja alcançada “uma pedagogia dos multiletramentos”, apregoada pelo Grupo de Nova Londres, é preciso que a escola trabalhe numa perspectiva do “multi” (multicultural e multimodal), considerando a realidade cultural dos alunos e multiplicidade de linguagens. Desta forma, como assevera Rojo (2012, p. 28), o papel da escola é “[...] transformar o ‘consumidor acrítico’ – se é que ele de fato existe – em analista crítico”. Ou seja, seu papel é ensinar seus alunos a lidar com essa nova realidade que os cercam de maneira crítica. Para isso, o professor também deve adotar uma postura crítica.

Neste sentido, promover um diálogo e uma reflexão crítica com os professores destes alunos, talvez seja o primeiro passo para que a prática seja mudada, pois conforme Papa

(2008) não é possível emanciparmos o outro, sem antes emanciparmos a nós mesmos. Logo, para que o professor possa transformar seu aluno em cidadão crítico, ele mesmo deve ser essa pessoa crítica.

4. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (1952-1953/1979). *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ensino médio. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BOGDAN R. e BIKLEN S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

GEE, J. P. *An Introduction to Discourse Analysis: theory and method*. 2nd. ed. New York, London: Routledge, Taylor and Francis Group, 2005.

PAES DE BARROS, C. G. *Compreensão ativa e criadora: uma proposta de ensino aprendizagem de leitura do jornal impresso*. Tese de doutorado apresentada ao programa de Doutorado em Linguística Aplicada da PUC- São Paulo, 2005.

_____. Os gêneros discursivos: contribuições teóricas e aplicadas ao ensino de línguas. In: PETRONI, Maria Rosa. (org.). *Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

PAPA, S. M. B. I. *Prática pedagógica emancipatória: o professor reflexivo em processo de mudança - um exercício em análise de discurso crítica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

PEREIRA, I. L. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Edições Almedina, 2010.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. MOURA; E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VYGOTSKY, L. S. (1934). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.